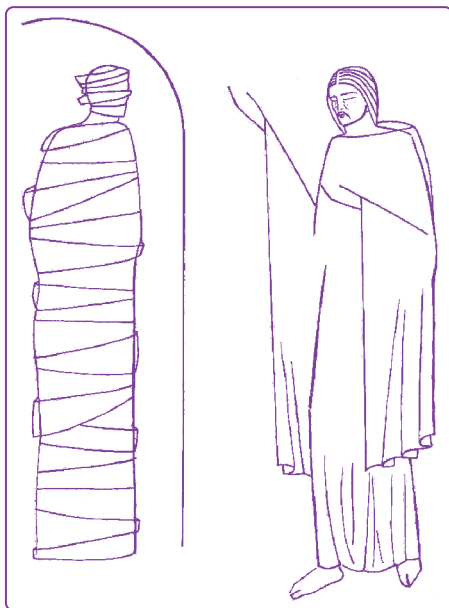


5º DOMINGO DA QUARESMA



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 42 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Fazei justiça, ó meu Deus, e defendei-me / contra a gente impiedosa libertai-me / e do homem perverso e mentiroso / vinde salvar-me e proteger-me, ó Senhor.

1. Enviai vossa luz, vossa verdade: * elas serão o meu guia; / que me levem ao vosso Monte santo, * até a vossa morada!
2. Então irei aos altares do Senhor, * Deus da minha alegria. / Vosso louvor cantarei, ao som da harpa, * meu Senhor e meu Deus!
3. Por que te entristeces, ó minh'alma, * a gemer no meu peito? / Espera em Deus! Louvarei novamente * o meu Deus Salvador!

II. (opcional)

(L.e M.: Fr. Luiz Túrta, OFM Cap)

“Convertei-vos e crede no Evangelho”, / eis o tempo favorável!

1. Tirarei de vós um coração de pedra, / e porei em vós um coração de carne!

2. Dar-vos-ei o meu espírito de vida, / mudarei a escravidão em liberdade!

3. Retornai de coração arrependido, / porque Deus é compassivo e indulgente!

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) O Senhor, vencedor da morte, nos reúne neste dia consagrado a Ele para louvarmos o Pai pelo seu amor e pelo poder manifestado na ressurreição de Jesus. Pelo Batismo, participamos dessa mesma graça: com Cristo, fomos ressuscitados para uma vida nova. Às portas da Semana Santa, esta Eucaristia nos permite saborear, desde já, os bens que esperamos celebrar plenamente na Páscoa que se aproxima. Que nossa participação seja sinal de esperança e alegria na vitória do Senhor!

3. ATO PENITENCIAL

P. No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

(silêncio)

P. Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

4. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Senhor nosso Deus, dai-nos por vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Acolhamos com fé a Palavra que nos tira da escuridão da morte e nos oferece a vida nova.

5. PRIMEIRA LEITURA

(Ez 37,12-14)

Leitura da Profecia de Ezequiel. ¹²Assim fala o Senhor Deus: “Ó meu povo, vou abrir as vossas sepulturas e conduzir-vos para a terra de Israel; ¹³e quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que eu sou o Senhor. ¹⁴Porei em vós o meu espírito, para que vivais e vos colocarei em vossa terra. Então sabereis que eu, o Senhor, digo e faço - oráculo do Senhor”. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. SALMO

129(130)

No Senhor, se encontra toda a graça / e copiosa redenção.

1. Das profundezas eu clamo a Vós, Senhor, * escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos * ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, * quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, * eu vos temo e em vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança, * espero em sua palavra. / A minh'alma espera no Senhor * mais que o vigia pela aurora.

4. Espere Israel pelo Senhor * mais que o vigia pela aurora! / Ele vem liberar a Israel * de toda a sua culpa.

7. SEGUNDA LEITURA

(Rm 8,8-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Irmãos, ⁸os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. ⁹Vós não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de Deus mora em vós. Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. ¹⁰Se, porém, Cristo está em vós, embora vosso corpo esteja ferido de morte por causa do pecado, vosso espírito está cheio de vida, graças à justiça. ¹¹E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos mora em vós, então aquele que ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos vivificará também vossos corpos mortais por meio do seu Espírito que mora em vós. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO

(L.: Lecionário e Jo 11,25a.26 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Glória a vós, ó Cristo, glória! / Glória ao Verbo de Deus!

Eu sou a ressurreição, eu sou a vida. / Quem crê em mim não morrerá eternamente.

9. EVANGELHO

(Jo 11,1-45)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ¹havia um doente, Lázaro, que era de Betânia, o povoado de Maria e de Marta, sua irmã. ²Maria era aquela que ungira o Senhor com perfume e enxugara os pés dele com seus cabelos. O irmão dela, Lázaro, é que estava doente. ³As irmãs mandaram então dizer a Jesus: “Senhor, aquele que amas está doente”. ⁴Ouvindo isto, Jesus disse: “Esta doença não leva à morte; ela serve para a glória de Deus, para

que o Filho de Deus seja glorificado por ela”. ⁵Jesus era muito amigo de Marta, de sua irmã Maria e de Lázaro. ⁶Quando ouviu que este estava doente, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. ⁷Então, disse aos discípulos: “Vamos de novo à Judéia”. ⁸Os discípulos disseram-lhe: “Mestre, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e agora vais outra vez para lá?” ⁹Jesus respondeu: “O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. ¹⁰Mas se alguém caminha de noite, tropeça, porque lhe falta a luz”. ¹¹Depois acrescentou: “O nosso amigo Lázaro dorme. Mas eu vou acordá-lo”. ¹²Os discípulos disseram: “Senhor, se ele dorme, vai ficar bom”. ¹³Jesus falava da morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que falasse do sono mesmo. ¹⁴Então Jesus disse abertamente: “Lázaro está morto. ¹⁵Mas por causa de vós, alegro-me por não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele”. ¹⁶Então Tomé, cujo nome significa Gêmeo, disse aos companheiros: “Vamos nós também para morrermos com ele”. ¹⁷Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro sepultado havia quatro dias. ¹⁸Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. ¹⁹Muitos judeus tinham vindo à casa de Marta e Maria para as consolar por causa do irmão. ²⁰Quando Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. ²¹Então Marta disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. ²²Mas mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá”. ²³Respondeu-lhe Jesus: “Teu irmão ressuscitará”. ²⁴Disse Marta: “Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia”. ²⁵Então Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. ²⁶E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês isto?” ²⁷Respondeu ela: “Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Messias, o Filho de Deus, que devias vir ao mundo”. ²⁸Depois de ter dito isto, ela foi chamar a sua irmã, Maria, dizendo baixinho: “O Mestre está aí e te chama”. ²⁹Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. ³⁰Jesus estava ainda fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta se tinha encontrado com ele. ³¹Os judeus que estavam em casa consolando-a, quando a viram levantar-se depressa e sair, foram atrás dela, pensando que fosse ao túmulo para ali chorar. ³²Indo para o lugar onde estava Jesus, quando o viu, caiu de joelhos diante dele e disse-lhe: “Senhor, se tivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido”. ³³Quan-

do Jesus a viu chorar, e também os que estavam com ela, estremeceu interiormente, ficou profundamente comovido, ³⁴e perguntou: “Onde o colocastes?” Responderam: “Vem ver, Senhor”. ³⁵E Jesus chorou. ³⁶Então os judeus disseram: “Vede como ele o amava!” ³⁷Alguns deles, porém, diziam: “Este, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?” ³⁸De novo, Jesus ficou interiormente comovido. Chegou ao túmulo. Era uma caverna, fechada com uma pedra. ³⁹Disse Jesus: “Tirai a pedra!” Marta, a irmã do morto, interveio: “Senhor, já cheira mal. Está morto há quatro dias”. ⁴⁰Jesus lhe respondeu: “Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?” ⁴¹Tiraram então a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: “Pai, eu te dou graças porque me ouviste. ⁴²Eu sei que sempre me escutas. Mas digo isto por causa do povo que me rodeia, para que creia que tu me enviaste”. ⁴³Tendo dito isso, exclamou com voz forte: “Lázaro, vem para fora!” ⁴⁴O morto saiu, atado de mãos e pés com os lençóis mortuários e o rosto coberto com um pano. Então Jesus lhes disse: “Desatai-o e deixai-o caminhar!” ⁴⁵Então, muitos dos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

10. HOMILIA

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, elevemos nossas preces a Deus Pai, que, por meio de Cristo, nos dá o dom da vida eterna e a certeza da ressurreição. Rezemos juntos:

T. Atendei, Senhor, nosso clamor!

1. Senhor Deus, nós vos pedimos por todos os batizados e pelos pastores da vossa Igreja, para que professemos a fé em Jesus Cristo, que ressuscitou e nos deu a Vida Eterna.

2. Senhor de bondade, nós vos pedimos por aqueles que se preparam para o Batismo, para que sejam sempre conduzidos pelo Espírito.

3. Senhor de misericórdia, nós vos pedimos pelos doentes, os deprimidos e os que estão nos hospitais, para que o mistério da cruz os fortaleça, os alivie, os reanime e lhes dê esperança.

4. Senhor dos vivos e dos mortos, acompanhai aqueles que entre nós estão de luto, para que a fé em Cristo, Ressurreição e Vida, encha-lhes o coração com a vossa paz.

5. Senhor e Criador nosso, sustentai-nos no caminho de conversão e reacendei em nossos corações o desejo de vos servir nos irmãos e irmãs que necessitam de abrigo.

(outras preces da comunidade)

P. Encerremos rezando a oração da Campanha da Fraternidade:

T. Deus, nosso Pai, / em Jesus, vosso Filho, / viestes morar entre nós / e nos ensinastes o valor / da dignidade humana. / Nós vos agradecemos / por todas as pessoas e grupos que, / sob o impulso do Espírito Santo, / se empenham em prol da moradia / digna para todos. / Nós vos suplicamos: / dai-nos a graça da conversão, / para ajudarmos a construir / uma sociedade mais justa e fraterna, / com terra, teto e trabalho / para todas as pessoas, / a fim de, um dia, habitar-mos, / convosco, a casa do Céu. / Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

13. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L.: Fr. José Moacyr Cadenassi, OFMCap | M.: Fr. Wanderson Luiz Freitas, O.Carm.)

1. Pela compaixão tocados, / compaixão do Deus vivente, / sim, a ele apresentemos / nossa vida em sacrifício.

A ti, ó Deus, toda graça e louvor; hoje manifestas o teu amor!

2. Eis o culto agradável, / consonante com a vida: / vida que se faz vontade / do Eterno Pai de todos.

3. Frente ao mundo não quedemos / em vivermos conformados, / mas sejamos transformados / no pensar e entendimento.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Ouvi-nos, Deus todo-poderoso, e concede que vossos fiéis, impregnados dos

ensinamentos da fé cristã, sejam purificados pela ação deste sacrifício. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio: Lázaro | MR, p. 204)

CP. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Sendo ele verdadeiro homem, chorou o amigo Lázaro e, Deus eterno, do túmulo o tirou. Compadecido da humanidade, leva-nos à vida nova pelos mistérios pascais. Enquanto esperamos a glória eterna, com os anjos e com todos os santos, nós vos aclamamos, cantando *(dizendo)* a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, São Paulo, patrono da nossa Arquidiocese e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa Leão e o nosso Bispo Odilo Pedro, com seus Bispos Auxiliares, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

17. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Jo 11,26 e Sl 62 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Tudo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente.

1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! * Desde a aurora ansioso vos busco! / A minha alma tem sede de vós, * com terra sedenta e sem água!

2. Vosso amor vale mais do que a vida: * e por isso meus lábios vos louvam. / Quero, pois, vos louvar pela vida, * e elevar para vós minhas mãos!

3. A minh'alma será saciada, * como em grande banquete de festa; / cantar a alegria em meus lábios, * ao cantar para vós meu louvor!

4. Para mim fostes sempre um socorro; * de vossas asas à sombra eu exulto! / Minha alma se agarra em vós, * com poder vossa mão me sustenta.

18. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo cujo Corpo e Sangue comungamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

19. BÊNÇÃO FINAL

(MR, p. 206)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Abençoi, Senhor, o vosso povo que espera o dom da vossa bondade e realize os desejos que foram inspirados pela vossa generosidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

20. HINO DA CF 2026

(L.: Crisógono Sabino | M.: Carlos Alberto Santos)

1. No caminho da vida sofrida, / há irmãs sem abrigo, sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, / brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia / no presépio da simplicidade: / vem morar com o pobre sofrido, / transformando a dor em bondade!

“Ele veio morar entre nós”, / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

2. Onde falta direito e cuidado, / sobra medo, abandono e dor. / Mas a fé, que se faz compromisso, / ergue a voz com firmeza e ardor! / Quando o amor for tijolo e telhado, / e a justiça a nossa missão, / cada casa será testemunho / do Evangelho de Cristo em ação!

SAIR DE TUDO O QUE NOS APRISIONA

Neste 5º domingo da quaresma, a Liturgia nos conduz ao coração do mistério cristão: Deus é aquele que faz brotar vida onde, aos nossos olhos, parece haver apenas morte. À medida que nos aproximamos da Páscoa, a Palavra de Deus nos convida a renovar a esperança e a confiar n'Aquele que é, ontem, hoje e sempre, a Ressurreição e a Vida.

A primeira leitura, do profeta Ezequiel, nos apresenta um povo cansado, ferido, sem horizonte. Um povo que se sente como que enterrado, antes mesmo de morrer. É a esse povo que Deus dirige uma promessa cheia de esperança: “*Abrirei vossas sepulturas e vos farei sair delas*” (Ez 37, 12). Deus não aceita que a morte, o desânimo ou o exílio tenham a última palavra. Ele sopra o seu Espírito e devolve vida, dignidade e futuro. Essa Palavra ressoa fortemente também em nossa quaresma: Deus não desiste de nós, mesmo quando tudo parece perdido.

O salmo nos ajuda a rezar essa confiança: “*No Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção*” (Sl 129). Do fundo do abismo, o salmista clama, certo de que Deus escuta o grito do seu povo. A Quaresma é exatamente esse tempo: tempo de reconhecer nossas fragilidades, nossas quedas e limites, mas também de esperar no Senhor, confiantes na sua misericórdia.

Na segunda leitura, São Paulo nos recorda uma verdade consoladora: “*O Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós*” (Rm 8, 11). Não estamos sozinhos em nossa caminhada. A vida nova já começou em nós pelo Batismo. Somos chamados a viver segundo o Espírito, permitindo que Ele transforme nossas escolhas, nossas relações e o nosso modo de viver.

O Evangelho nos apresenta uma das histórias mais belas e humanas do relato segundo São João: a ressurreição de Lázaro. Jesus não é indiferente à dor. Ele se aproxima, se comove e chora diante do túmulo do amigo. Jesus entra na dor da família, enfrenta a morte e proclama: “*Lázaro, vem para*

fora!”. Com isso, Ele nos revela que a última palavra não é da morte, mas da vida.

Marta, em meio à dor, faz uma das mais belas profissões de fé do Evangelho: “*Eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus*” (Jo 11, 27). Essa fé não elimina o sofrimento, mas dá sentido à esperança. Também nós, tantas vezes, nos deparamos com “sepulcros fechados” em nossa vida: crises pessoais, familiares, sociais. E hoje somos convidados a repetir com Marta: “*Senhor, eu creio*”.

A Campanha da Fraternidade deste ano nos ajuda a atualizar essa Palavra, chamando nosso olhar para uma realidade concreta de morte e exclusão: a falta de moradia digna. Muitos irmãos e irmãs vivem como que sepultados pela pobreza, pela insegurança e pela invisibilidade social. Crer em Jesus, o Deus da Vida, implica ouvir esse clamor. Aquele que “*veio morar entre nós*” (Jo 1,14) nos convida a reconhecer sua presença naqueles que lutam por um teto, por dignidade e por um lugar seguro para viver.

No final do Evangelho, Jesus nos confia uma missão clara: “*Desatai-o e deixai-o ir*” (Jo 11, 44). A vida nova exige compromisso. Não basta crer apenas com os lábios; é preciso agir. Como comunidade cristã, somos chamados a remover as pedras que impedem a vida de florescer: a indiferença, o egoísmo, a injustiça social. Ver Jesus vivo é reconhecê-lo no rosto do irmão e da irmã que caminham conosco.

Nesta Quaresma, deixemo-nos tocar por essa palavra que gera vida. Que o Espírito Santo nos ajude a sair de tudo aquilo que nos aprisiona e nos conduza a uma fé viva, comprometida e transformadora. E que, caminhando para a Páscoa, possamos proclamar com a vida aquilo que professamos com os lábios: Jesus é a Ressurreição e a Vida, ontem, hoje e sempre. Amém.

Dom Carlos Silva, OFMCap
Bispo Auxiliar de São Paulo

Vigário Episcopal para a Região Brasilândia

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: (11) 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pasto | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquishop.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br